



## **A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PRECOCE: RELATOS DE CASO/EXPERIÊNCIA JUNTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO NEURODESENVOLVIMENTO**

ANDREIA GAMA FERREIRA

### **RESUMO**

Com o passar dos anos, as dificuldades de aprendizagens no que se refere às dificuldades na leitura e escrita vêm se caracterizando como foco de estudos e pesquisas por parte de estudiosos e pesquisadores, tais dificuldades de aprendizagens tornam-se alvo de trabalhos acadêmicos nas universidades, tanto públicas quanto privadas. Nos dias atuais, identificar tais dificuldades vem dando espaço a novos questionamentos, tais como: Por que crianças oriundas da mesma família, com educação e vivências sócio ambientais compartilhadas têm crianças com diferentes níveis e ritmos de aprendizagem? Por que no espaço da sala de aula, onde o professor desenvolve as mesmas atividades há, entre estes, crianças que não conseguem superar as dificuldades de aprendizagens que envolvem a leitura e a escrita? Tais questionamentos nos instigaram a desenvolvermos o presente Relato de Caso/Experiência, o qual tem como objetivo descrever quão essencial é o atendimento precoce em crianças com Distúrbio de Aprendizagem e Neurodesenvolvimento; o método utilizado deu-se através de atendimento individualizado a uma estudante com dificuldade de inserção na turma e na participação de atividades realizadas na sala de aula de ensino regular; no relato de caso/experiência, apresentaremos os procedimentos, a forma e o período em que a ação aconteceu; no item discussão discorreremos sobre os dados obtidos durante a ação que embasa o presente relato de caso/experiência; e, na conclusão, apresentamos até que ponto a temática abordada neste relato pode ser considerado necessário e fundamental para o desenvolvimento de estudantes com Distúrbio de Aprendizagem e Neurodesenvolvimento; e, por fim, temos as referências, às quais embasam e referenciam nosso relato de caso/experiência, enfim, aqui abordaremos quão importante e imprescindível é a necessidade do atendimento precoce, para que a criança possa desenvolver-se de forma plena respeitando suas condições e limites.

**Palavras-chave:** Distúrbio de Aprendizagem; Atendimento Individualizado; Inclusão

### **1 INTRODUÇÃO**

Quando nos questionamos sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes no espaço da sala de aula teremos como resposta e, de forma unânime, as dificuldades de leitura e escrita.

As dificuldades no desenvolvimento de tais habilidades vem sendo tema de inúmeros estudos e pesquisas por parte de estudiosos e pesquisadores no campo da educação e, consequentemente, por parte de acadêmicos e futuros professores,

A incansável busca por respostas de como sanar e/ou minimizar tais problemáticas vem tomando rumos e trilhando caminhos diferentes, pois ao questionarmos “O que fazer para que o estudante aprenda?”, a pergunta seria “O que impede o estudante de aprender?”. Entendemos as dificuldades de leitura e escrita como uma consequência de algo que acontece na vida e no desenvolvimento do estudante, uma vez que estas só são identificadas e

percebidas no espaço da sala de aula, o que nos leva a crer que o ponto de origem que resultam nestas dificuldades vai além da escola. Nesta linha de pensamento, Lima (2002) destaca que:

Toda criança pode aprender a ler e a escrever, mas não em qualquer situação. Mas está claro, também, que não é em qualquer situação para todas as crianças. As condições para que ocorra a aprendizagem vão variar de acordo com seu período de formação, pois todo processo de aprendizagem deve estar articulado com a história de cada indivíduo. (LIMA, 2002, p. 15).

Aqui percebemos que cada atividade proposta ao estudante, requer um conhecimento pleno e profundo do mesmo, priorizando sua subjetividade e individualidade.

Mas, como conhecer o estudante em sua plenitude, se os cursos de licenciaturas têm em seu currículo, essencialmente, práticas de didáticas limitadas e focadas nas dificuldades de aprendizagem de forma superficial? Devemos focar na origem da dificuldade e não nas suas consequências. Para isto, devemos conceber a importância de um profissional que vem sendo cada vez mais necessário: o neuropsicopedagogo. Este tem papel de extrema importância, pois dentre suas funções, a mediação entre a família e a escola possibilita a realização de práticas que promovam a aprendizagem respeitando a individualidade e o ritmo da criança. Neste sentido, Marques (2001), corrobora que:

Em colaboração com a família, o neuropsicopedagogo oferece orientações sobre a condição da criança e sobre como os membros familiares podem desempenhar um papel significativo em seu progresso. Além disso, esse profissional tem papel crucial na prevenção, avaliando os processos educacionais, a dinâmica escolar e o funcionamento institucional e personalizando abordagens preventivas para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. (Marques, 2001, p.73)

Até aqui entendemos a importância do acompanhamento profissional junto aos estudantes com distúrbios de aprendizagem e neurodesenvolvimento, mas quando procurar a ajuda deste profissional? Quais as vantagens e benefícios aos estudantes? Para responder a estes questionamentos recorreremos à Chedid (2007), o qual pontua que:

É importante concebermos questões sobre como o cérebro processa informações, como ocorre o registro sensorial. Como funciona a memória e como os ritmos biológicos influenciam o processo de ensino e aprendizagem são alguns dos aspectos que começam a ter suas respostas delineadas pelas Neurociências. Aquelas que compreendem o aprendizado como uma atividade, devem considerar as condições fundamentais para otimizar esse processo. (Chadid, 2007, p.42).

Com base nesta concepção, compreendemos que a necessidade de um acompanhamento mais específico acerca de como a criança absorve as informações e como esta informação consegue impactar o comportamento e a vivência do estudante, o que requer um olhar mais detalhado e profundo, resultando num planejamento de atividades personalizadas e voltadas a atender o estudante em suas especificidades.

## **2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA**

O presente trabalho aqui apresentado trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido pela Psicopedagoga Clínica/Terapeuta ABA, Andréia da Gama, Registro ABPp:202008/Seção-Pará. O atendimento foi realizado com a estudante LAF, 16 anos, estudante devidamente matriculada na Escola Estadual Antônio Cândido Machado, cursando o 2º Ano do Novo Ensino Médio, no ano letivo de 2024.

O atendimento teve início no dia 12 de dezembro de 2024, às 13:30 horas, na presença da genitora, a Sra. Suzete de Souza Braga, 55 anos.

As ações que realizamos no atendimento com os estudantes obedecem a uma sequência de ações e estratégias previamente idealizadas e organizadas sistematicamente, com objetivos previamente definidos para que tenhamos um entendimento pessoal, real e

situacional em relação às dificuldades e origem destas enfrentadas pelo (a) estudante o espaço da sala de aula e nas simples atividades realizadas no dia a dia. Assim, seguimos as seguintes ações:

- Triagem inicial;
- Avaliação Diagnóstica;
- Elaboração do Plano de Intervenção Psicopedagógica;
- Acompanhamento e Reavaliação: Monitoramento;
- Relatório e *Feedback*.

### 3 DISCUSSÃO

O atendimento clínico, quando realizado de forma precoce, traz inúmeros benefícios à criança, tais benefícios refletem diretamente na aprendizagem, uma vez que a mesma estará sendo submetida a acompanhamento específico, organizado e, principalmente, personalizado, o que traz à família a segurança que tanto precisam.

Ao todo, foram realizadas 08 (oito) sessões, nestas, realizamos testes e encontros informativos junto à família.

Para nossa felicidade, ao fim das sessões de atendimento clínico, já com os dados e informações necessárias, realizamos o encaminhamento do estudante para atendimento com o neurologista pediatra com as informações necessárias para dar continuidade ao atendimento por este profissional, o que resultou no laudo o qual reconhece a condição do estudante como PCD. Destacamos que este laudo é fundamental, pois através dele o jovem atendido terá direito a todos os direitos e prerrogativas que este lhe amparam e dentre estes direitos inclui-se o direito ao Professor de Apoio Escolar, um profissional devidamente capacitado e qualificado para atendê-lo em suas necessidades pedagógicas, principalmente na adaptação dos objetos de aprendizagem abordados na sala de aula de forma que o mesmo tenha seus direitos de aprendizagem contemplados. Finalizamos nossa ação de atendimento clínico com a expedição do presente parecer:

### INFORME DEVOLUTIVO PSICOPEDAGÓGICO

A título de socialização das informações segue abaixo o informe, resultante da análise e avaliação do aluno. Lucas Alves Fonseca de 16 anos nascido no dia 05 de setembro no ano de 2008, estuda atualmente na Escola Estadual Antônio Cândido Machado, está cursando o 2º ano do Novo Ensino Médio. Foi encaminhado para avaliação psicopedagógica pela Responsável, Suzete de Souza Braga, 55 anos, para o atendimento, partiu da queixa da responsável que o aluno em questão apresenta limitações pelas atividades escolares, principalmente na comunicação, interação social e comportamento na escola. Segundo a mãe “fiz meu pré-natal normal, meu parto foi cesariano de 9 meses, meu filho nasceu com 3.850gm, ele chorou; sentou aos 6 meses, com 11 meses deu os primeiros passos, com 1 ano e 9 meses meu filho começou a falar, apresenta seletividade alimentar não gosta de comida com caldo; demonstra tristeza quando não é compreendido, não gosta de barulho sempre chorava quando íamos para aniversários, balança as mãos o tempo todo, é necessário repetir o que ele precisa fazer várias vezes.” (sic) O aluno aprendiz demonstra ser tímido; apresentou dificuldades em se socializar de maneira adequada para sua idade, precisando de estímulos e de recursos pedagógicos adequados para desenvolver suas habilidades nos aspectos físicos, afetivo e cognitivos.

#### No diagnóstico foram utilizados os seguintes recursos avaliativos:

Anamnese: Realizada com a mãe.

Diagnóstico de sondagem pedagógicas básicas: referente à cognição e desempenho escolar;

Questionário para rastreio de TDAH Questionário para rastreio de autismo-CARS  
Questionário SNAP-IV  
Escala de avaliação do comportamento disruptivo-formulário para os pais.

**Foi possível constatar que** o comportamento apresentado até então, reflete questões múltiplas resultantes da construção no desenvolvimento do aluno e das relações estabelecidas, no seu desenvolvimento social.

**No aspecto corporal**, analisado o aluno demonstrou ter consciência do seu próprio corpo. Quanto à lateralidade, apresentou dificuldades na postura corporal, pois demonstra sentir uma tremedeira, mas tem acessibilidade nos pés; apresentou movimento estereotipado com as mãos. O aluno demonstrou postura corporal normal. Na orientação temporal, há um déficit acentuado, demonstrando não ter noção de tempo, demonstra ser distraído.

**Na área cognitiva detectaram-se**, o aluno apresentou um bom desenvolvimento cognitivo, porém possui limitações no raciocínio lógico, demonstra conhecer os sinais das operações, consegue desenvolver atividades de cálculos matemáticos; apresentou raciocinar de maneira correta para sua faixa etária de idade; apresentou um déficit em organizar seu raciocínio.

**Quanto à leitura**, o aluno apresentou habilidades na leitura silenciosa, porém com dificuldades na interpretação do texto e em ler em voz alta demonstra ter um desequilíbrio em organizar seus pensamentos em relação palavras de duplo sentido, o aluno apresentou boa coordenação motora fina e consegue escrever na cursiva.

**No nível afetivo-social**, foi percebido baixa autoestima devido, a falta de não saber lidar com situações geradas no comportamento inadequado, nestes contextos apresentados, precisando de adequações terapêuticas.

**No aspecto pedagógico apresenta** dificuldades próprias, impedindo que se estabeleçam vínculos com o conhecimento.

#### **Escala de avaliação do comportamento disruptivo o aluno apresentou:**

1. Não segue as instruções e não termina o trabalho.
2. Tem dificuldade para se engajar em atividades de lazer ou fazer coisas divertidas.
3. Tem dificuldade para organizar as tarefas e as atividades.
4. Evita, não gosta ou reluta em se envolver em trabalho que requeira esforço mental sustentado.
5. Distrai-se facilmente.
6. É esquecido nas atividades da vida diária.
7. Todas as atividades têm que ser feita do jeito dele.
8. Apresentou movimentos estereotipados com as mãos.
9. Apresenta acessibilidade nos pés (anda descalço)
10. Apresentou dificuldades em manter contato visual quando conversamos.
11. Apresentou estereotipias quando fica nervoso.
12. Dificuldades sociais: Dificuldades específicas do aluno em relação à socialização. Isso pode incluir dificuldade em iniciar ou manter conversas, interações inadequadas com os colegas, falta de habilidades de comunicação, falta de interesse em atividades sociais, ansiedade social, entre outros aspectos relevantes.

**Inadequação pedagógica por um modelo de aprendizagem** faz-se necessário que sejam estabelecidos, estímulos significativos para que se estruturam novas formas satisfatória, **portanto, quanto às recomendações necessárias ao seu desenvolvimento, considera-se:**

Técnicas pedagógicas que viabilizem a ressignificação das primeiras modalidades de aprendizagem.

Sugerimos a intervenção da equipe pedagógica da escola para o acompanhamento em

seu desenvolvimento de aprendizagem, mais precisamente um mediador pedagógico na sala de aula, ele demonstrou sua satisfação em fazer parte deste educandário.

Encaminhamos o aluno para o atendimento com os especialistas para fecharmos o diagnóstico com sucesso. (neurologista ou Psiquiatra) Aluno suspeita de TEA – Transtorno do Espectro Autista.

#### **4 CONCLUSÃO**

Com base nos estudos, pesquisas realizadas e com o uso destes acervos utilizados na aplicabilidade e realização do atendimento clínico o qual apresentamos em forma deste Relato de Experiência/Caso.

Com base nos estudos desenvolvidos, nas sessões realizadas junto à família e ao jovem atendido, chegamos à conclusão que quanto mais cedo o atendimento clínico acontecer, mais serão as chances que o sucesso escolar, familiar, e o crescimento pessoal aconteça em sua vida, uma vez que estas estarão voltadas a atendê-la em suas especificidades de forma organizada e sequencial, é de extrema importância que o atendimento continue pois a cada avanço novos desafios e atividades motivacionais o estimularão a avançar e conquistar cada vez mais uma independência pessoal que se refletirá em todas as áreas de sua vida.

#### **REFERÊNCIAS**

CHEDID, K. **Psicopedagogia, educação e neurociências**. Psicopedagogia: Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. V. 10, n. 75. São Paulo: ABPp, 2007.

LIMA, F. R. Sentidos da intervenção neuropsicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem na pré-escola. Educa – **Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 4, n. 7, jan./abr. 2025.

MARQUES, R. **Educar com os pais**. Lisboa: Editorial Presença, 2001.